

311

PURIFICAÇÃO DA LECTINA DE MIKANIA LAEVIGATA POR CROMATOGRÁFIA EM COLUNA DE ESTROMA-ACRILAMIDA. Luciano Antonio Reolon, Roger Remy Dresch, Gilberto Dolejal Zanetti, Magdolna Maria Vozari Hampe, Vera Maria Treis Trindade (orient.) (UFRGS).

As folhas de *Mikania laevigata* (guaco), nativas no Rio Grande do Sul, são utilizadas na medicina popular na forma de chá, sob o nome de outra espécie, *Mikania glomerata*. Verificou-se anteriormente que *M. laevigata* contém, entre outras, a proteína lectina. Supõe-se que em vegetais, as lectinas são proteínas de defesa e, portanto, podem apresentar toxicidade para bactérias, fungos, insetos e até animais de maior porte, incluindo o homem. Em vista da lectina de *M. laevigata* ser resistente à desnaturação térmica nas condições de uso como chá, o seu isolamento é importante para o estudo de suas propriedades, incluindo as de citotoxicidade. Este trabalho descreve um novo protocolo de purificação da proteína, utilizando-se de cromatografia de afinidade em coluna de estroma-acrilamida, preparada a partir de eritrócitos de coelho, seguida de nova cromatografia em coluna de N-acetil-D-glicosamina-Agarose. Os resultados, após a análise da lectina purificada por eletroforese em gel de poliacrilamida (SDS-PAGE), mostram o alto grau de pureza da proteína, com maior rendimento que o produzido pelo protocolo usado anteriormente. (Fapergs).